

ENCONTRO COM PAPA PRÊMIOS LITERÁRIOS

Desde que me afastei da Universidade em Passos (MG) em 2014, após tantos anos de trabalho (desde 1978), mantive o hábito de visitar a cidade e os amigos que fiz lá, sempre que possível. Geralmente programamos um almoço num restaurante da Avenida da Moda, numa mesa que vai crescendo à medida em que as pessoas vão chegando, vira uma festa. São ex-professores dos tempos da FESP (nessas alturas, com a idade da turma virou PHESP, segundo nosso amigo e também professor Marcelo Santos) e ex-alunos da Faculdade de Engenharia.

Na última vez, em julho, como era sábado, aproveitei para marcar também um encontro mais cedo com gente da maior estatura intelectual. O local escolhido foi o “Bendito Café”, uma simpática cafeteria ao lado da Igreja Matriz, bem na praça principal de Passos, num prédio antigo restaurado que ficou bem legal. Fui acompanhado pelo engenheiro Marcelo Ferreira, meu ex-aluno na Faculdade e escudeiro nos tempos dos mutirões de casas populares em Ibiraci (MG) e em Franca, hoje um já velho amigo e companheiro de lutas.

Na mesa, juntaram-se a nós o professor Esdras Azarias de Campos, um homem de esquerda desde a juventude, que continua lúcido e ativo contra a extrema direita do alto de seus 85 anos, o jornalista, escritor e professor Zé Reis e o Marco Túlio Costa, escritor. Esdras vem de Ezra, nome de poeta. Os outros dois são os maiores papa prêmios que conheço. Marco Túlio, nascido em Formiga em 1955 (MG) mudou para Passos no final de 1966, onde estudou até o colegial. Em 1974 foi para a UnB em Brasília, mudou-se para Niterói (RJ), onde formou em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense. Voltou para Passos no início dos anos 80 e cursou Letras na “PHESP”. Em 2004 recebeu o prêmio Jabuti pelo livro “Fábulas do amor distante”, pouco antes do nosso encontro tinha sido o vencedor do concurso “Prêmios Literários Cidade de Manaus 2023”, com novos contos escritos durante a pandemia. Conheci Marco Túlio em 1981 quando lançou o seu primeiro livro, “O mágico desinventor”, chegou a vir a Franca para lançar na Livraria do Luiz Cruz, se não me engano. Depois dessa estreia, publicou uns vinte livros de ficção, vários finalistas do prêmio Jabuti.

Já o professor Zé Reis dos Santos, nascido em 1961, formou-se em Letras em 2004 e exerceu o jornalismo por 40 anos. Ganhou, de 2004 para cá, vários concursos nacionais como o Prêmio Paulo Leminski de Contos. Seu prêmio mais recente foi com o poema “The Lord of the Words and the Gardener”, conquistou o terceiro lugar no Nature Internacional Literary Contest (Concurso Literário Internacional da Natureza). Também tem vários livros editados. Não bastasse isso, Zé Reis incentiva seus alunos a escrever e participar de concursos. Adivinha só que fantástico, os estudantes começaram a ganhar prêmios também, ou seja, esse negócio de papa prêmios vai longe.

Numa mesa dessas nas Minas Gerais, não falo nada, só escuto e aprendo. Peço um café, um pão de queijo e ouço com reverência os mestres das letras e da militância democrática. Afinal, um dos caras escreve poesia até em inglês, o outro inventa uma história interessante atrás da outra, são milhares e milhares de livros vendidos e lidos Brasil afora e o professor Esdras conta como passou pelo regime militar. Não bastasse, além de acumular mais prêmios e medalhas que a Rebeca de Andrade, os caras já foram os homenageados pela Feira Literária de Passos – a FLIPassos. Sim, a vizinha cidade mineira tem feira literária, coisa que a velha Franca do Imperador deixou de ter há anos. Como disse, só ouço os mineiros, dizem que inveja mata.

Mauro Ferreira é arquiteto